

ENTRE O MASCULINO E O FEMININO: A FLUIDEZ DE GÊNERO NAS REPRESENTAÇÕES DE PABLO VITTAR NA REVISTA POP-SE SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

BETWEEN THE MASCULINE AND THE FEMININE: GENDER FLUIDITY IN PABLO VITTAR'S REPRESENTATIONS IN POP-SE MAGAZINE FROM THE PERSPECTIVE OF CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS

Élidi Preciliana Pavanelli-Zubler¹

Resumo: buscamos neste texto refletir sobre os discursos e identidades presentes na capa da Revista Pop-se, que destaca a artista Pablo Vittar. A análise objetiva compreender como as identidades de gênero da artista são representadas e discutir a constituição dessas identidades na sociedade atual. Para embasar essa investigação, serão utilizados autores da Análise de Discurso Crítica (ADC) que abordam temas como discurso, identidade e gênero, incluindo Azem e Filho (2008), Moita Lopes e Bastos (2010), e Moita Lopes (2003). A análise da imagem revela provocações às visões essencialistas e homogêneas da sociedade, ao apresentar duas versões da mesma artista, o que parece questionar os estereótipos de feminino e masculino. Conclui-se que a imagem provoca reflexões sobre o conservadorismo, ao convidar os leitores a reconsiderar as normas sociais e a reconhecer que os papéis de gênero são construções sociais.

Palavras-chave: Gênero; Identidade; Análise crítica do discurso; representação; Pablo Vittar.

Abstract: In this text, we seek to reflect on the discourses and identities present on the cover of Pop-se Magazine, which highlights the artist Pablo Vittar. The analysis aims to understand how the artist's gender identities are represented and to discuss the constitution of these identities in today's society. To support this investigation, we will use authors of Critical Discourse Analysis (CDA) who address themes such as discourse, identity and gender, including Azem and Filho (2008), Moita Lopes and Bastos (2010), and Moita Lopes (2003). The analysis of the image reveals provocations to the essentialist and homogeneous views of society, by presenting two versions of the same artist, which seems to question the stereotypes of feminine and masculine. We conclude that the image provokes reflections on conservatism, by inviting readers to reconsider social norms and to recognize that gender roles are social constructions.

Palabras clave: Gender; Identities; Critical discourse analysis; representation; Pablo Vittar.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual, em um contexto globalizado, está passando por transformações culturais, econômicas, sociais e políticas. Essas mudanças dão origem a novos comportamentos, modos de vida e práticas sociais, o que, conforme destacado por Moita Lopes (2003), provoca constantes questionamentos sobre as formas de se viver em sociedade. Tais reflexões afetam, de acordo com o autor, a maneira como tradicionalmente se compreendiam categorias como classe social, gênero, sexualidade, idade, raça,

¹ Doutoranda e mestra em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora de Língua Portuguesa na rede estadual de ensino de Mato Grosso (Seduc/MT). Sua atuação e pesquisas concentram-se, principalmente, nos seguintes temas: formação continuada de professores, linguística aplicada, metodologias ativas, multiletramentos, letramentos críticos, gênero e diversidade. Participa do Grupo de Estudos em Linguagens, Letramentos, Tecnologias e Diferenças (GELLTED).

nacionalidade, entre outras. Nesse cenário, a atenção dos estudos acadêmicos se volta para as identidades, uma vez que o conceito de identidade é considerado "um construto central na compreensão das mudanças sociais, políticas, tecnológicas, culturais e econômicas" (Moita Lopes, 2003, p. 17).

As tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel importante nesse contexto, ao possibilitar a visibilidade de um mundo multicultural que, por muito tempo, permaneceu oculto. Movimentos feministas, LGBTQIA+, antirracistas, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, entre outros, têm encontrado espaço tanto em mídias alternativas quanto em veículos de comunicação mais consolidados para expor suas realidades e defender suas pautas. Um exemplo disso é a revista Pop-se, foco de análise deste estudo, que se propõe a oferecer "uma resposta adequada ao conservadorismo brasileiro com cores, posicionamento e qualidade" (ABC, 2021, s/p), conforme descrito pelo editorial do periódico.

A revista Pop-se ilustra como a mídia pode ser um agente questionador de estruturas sociais, ao proporcionar um canal para debates progressistas e dar visibilidade a narrativas que confrontam o status quo. Ao tratar de questões como diversidade, inclusão e justiça social, a Pop-se não apenas reflete as mudanças em curso na sociedade brasileira, mas também contribui ativamente para elas, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva das identidades.

Entretanto, o surgimento dessas novas formas de expressão e reconhecimento das identidades não acontece sem obstáculos. As resistências provêm tanto de setores conservadores quanto de estruturas sociais profundamente arraigadas que procuram preservar o status quo. No entanto, a capacidade de questionar, desconstruir e reconstruir os conceitos de identidade é essencial para o avanço social e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa maneira, o estudo das identidades e a análise crítica das mídias que as retratam são elementos centrais para entender e lidar com as complexas dinâmicas da sociedade contemporânea.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar as formas pelas quais as identidades de gênero da artista Pabllo Vittar são construídas e representadas na capa de Revista Pop-se, edição 2 de 2029, bem como refletir sobre como essas identidades se articulam no contexto social contemporâneo. Para sustentar teoricamente essa análise, recorre-se a contribuições da Análise de Discurso Crítica (ADC), especialmente aquelas que exploram as noções de discurso, identidade e gênero, como as propostas por Azem e Filho (2008), Moita Lopes e Bastos (2010) e Moita Lopes (2003). A escolha da capa se justifica pela relevância da artista no contexto midiático atual e por trazer elementos que contestam as identidades de gênero.

Para desenvolver essa discussão², inicialmente apresentamos uma seção teórica sobre discurso e identidades, seguida de uma análise da capa da revista em questão, e, por fim, trazemos algumas reflexões com base nos dados apresentados.

2 IDENTIDADE(S) E DISCURSO

Para a análise das representações de Pablllo Vittar na capa da Revista Pop-se, adota-se como base teórica a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC), articulada aos estudos de gênero e identidade de autores como Moita Lopes (2003, 2010) e Butler (1990). Essa escolha se justifica pela necessidade de compreender a identidade de gênero não como uma essência fixa ou natural, mas como uma construção discursiva, performativa e historicamente situada. Ao conceber o gênero como efeito de práticas sociais e linguísticas, essa abordagem permite problematizar as representações midiáticas que tensionam normas heterocisnormativas e binarismos identitários.

Identidade é definida pelo dicionário *online Oxford Languages* como: i) a qualidade de ser idêntico; e ii) um conjunto de características que diferenciam uma pessoa ou coisa, possibilitando sua individualização. Em um sentido restrito, identidade refere-se à individualização do ser. No entanto, ao expandirmos essa análise, podemos considerar que identidades (no plural, dado sua multiplicidade e variadas possibilidades) também se relacionam com uma identificação coletiva, como as que unem povos e culturas. A partir dessa perspectiva, nesta seção, buscamos situar nossa posição teórica em relação à concepção de discurso e identidades.

No campo das ciências humanas, baseamo-nos em Azem e Filho (2008), que entendem que nossa identidade é moldada tanto pela forma como nos vemos quanto pela maneira como os outros nos percebem. Esse processo de desenvolvimento ocorre por meio da assimilação e é validado pela confirmação do outro. Azem e Filho (2008) destacam que todas as sociedades humanas selecionam aspectos de sua cultura para se afirmar. Essa seleção atua como uma forma de autodefinição ou identidade atribuída, permitindo a unidade de grupo, proteção territorial e, em alguns casos, manipulações. Para os autores, as identidades podem se mesclar com sentimentos importantes como gênero, raça, ideologia e política, formando diferentes modos de coesão social. Assim, a importância de estudar as identidades está em “focalizar a constituição de suas fronteiras, questionando em cada caso quais são os critérios para sua definição e como, em seu contexto, seus próprios elementos são identificados e reconhecidos” (Azem e Filho, 2008, p. 93).

Azem e Filho (2008, p.93) também ressaltam que a identidade é “uma concepção dinâmica, constituída e transformada na interação entre grupos sociais através de processos de exclusão e inclusão que estabelecem fronteiras entre tais grupos”, determinando quem

² A discussão aqui apresentada foi proposta como trabalho avaliativo na disciplina intitulada Discurso e Identidade no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, da UFMT de Cuiabá/MT.

faz ou não parte deles. Portanto, é fundamental compreender esses processos de organização social que mantêm as distinções entre “nós” e os “outros”.

Para entender as identidades na vida social, recorremos a Moita Lopes e Bastos (2010, p. 10), que defendem uma abordagem teórica que não valorize os binarismos identitários tradicionais (como branco ou negro, homem ou mulher, heterossexual ou homossexual). Em vez disso, eles sugerem a busca de sentido nos “espaços opacos”, nas fronteiras em que ideias, pessoas e culturas em movimento se cruzam e se misturam. Para os autores, oferecer novas perspectivas é essencial nas práticas sociais contemporâneas, especialmente em um contexto permeado pelos avanços tecnológicos, pois essa nova visão pode abrir caminhos alternativos para a vida social, propondo “uma epistemologia alternativa que gera novos objetos de estudo e outras interpretações e compreensões” (Moita Lopes e Bastos, 2010, p. 10).

Moita Lopes e Bastos (2010) explicam que o enfoque nos fluxos identitários surge motivado por estudos, políticas e ações na contemporaneidade que contestam visões essencialistas e homogeneizadoras de nossas sociabilidades, como ocorre nos movimentos feministas, queer, antirracistas e teorizações pós-coloniais, por exemplo. Essas contestações surgem “em um mundo que faz a crítica aos ideais da modernidade de progresso, cientificidade e racionalidade, que apagavam o corpo e sua história” (Moita Lopes e Bastos, 2010. p. 10).

Ao abordar o tema das identidades nos estudos linguísticos, Moita Lopes (2003) destaca que essa questão surge em meio à compreensão da linguagem como discurso. Em outras palavras, “uma concepção que coloca como central o fato de que todo uso da linguagem envolve ação humana em relação a alguém em um contexto interacional específico” (Moita Lopes, 2003, p. 19). Dessa forma, é difícil conceber o discurso sem levar em conta os sujeitos envolvidos no contexto de produção, pois “todo discurso provém de alguém com marcas identitárias específicas que o situam na vida social e o posicionam de maneira singular no discurso, assim como seus interlocutores” (Moita Lopes, 2003, p. 19).

Moita Lopes (2003) ressalta a importância da alteridade e da situacionalidade como aspectos essenciais do discurso, uma vez que todo ato discursivo é direcionado a alguém e toda prática discursiva está inserida em um contexto sócio-histórico-cultural específico.

Nessa linha, Moita Lopes (2003) defende que os objetos sociais não são dados naturalmente, mas são negociados, construídos, reformulados e organizados pelos seres humanos na busca por compreender o significado dos acontecimentos. Ou seja, os significados são o resultado de processos sociointeracionais em que nos envolvemos diariamente para entender o mundo ao nosso redor (Moita Lopes, 2003, p. 23).

3 REVISTA POP-SE: MANIFESTO VISUAL E INTELECTUAL

Apresentando-se na internet como uma publicação colecionável, a revista Pop-se teve sua primeira edição em 2018 e mistura os formatos de revista e art book¹. O editorial da publicação, frequentemente, destaca em seus editoriais que seu propósito é atuar como um manifesto dos tempos atuais, oferecendo uma síntese da vida contemporânea, empoderando seus leitores e rompendo com as burocracias culturais. A revista promete um conteúdo intelectual acessível, descrito como "sem arrogância, democrático e possível", composto por grandes reportagens e textos densos e intensos. Tudo isso é apresentado em layouts visualmente marcantes, com imagens de forte impacto e apelo estético inquestionável (Tipoteca, 2022).

A revista Pop-se foi criada em 2018, a publicação vem sendo organizada pelos jornalistas e diretores de criação Alex Colantonio e André Rodrigues. Conforme informações disponíveis em seu site oficial, as edições são trimestrais, tanto em formato impresso quanto digital. A Editora C4 é responsável pela coordenação e gestão da revista, enquanto a direção de arte está sob os cuidados de Anderson Miguel e Christian Toledo. O projeto gráfico, conforme indicado no expediente, foi desenvolvido por Zé Renato Maia e Richard Kovács. Ainda segundo o site, as fotografias da capa e do ensaio principal são de autoria de Salvador Cordaro, com a arte digital das imagens produzida pela Fujocka Creative Images e por Marcelo Calenda.

A edição número 02, lançada em 2019, traz a artista Pabllo Vittar como capa. Assim como em outras edições anteriores, a capa apresenta uma composição gráfica com duas versões da mesma artista, conforme exibido a seguir.

IMAGEM 1 - Capa da edição 02/2019 da revista Pop-se



Fonte: Revista Diversidade, 2009. Acervo Amhor.

³ Artbooks costumam reunir imagens artísticas que exploram uma obra ou conceito específico, sendo, por vezes, lançados como itens para colecionadores. Frequentemente, funcionam como compilações visuais centradas em um determinado tema.

Ao fazermos uma análise ampla da capa da revista, percebemos que ela adota um design bastante simples, sem muitos textos ou imagens além da principal. Apresenta textos em rosa, um fundo azul e uma imagem central composta por duas versões da mesma artista. Trata-se de uma montagem digital, na qual a artista aparece em suas versões que podem ser socialmente associadas a identificações feminina e masculina.

Essa edição da revista é dedicada a Pabllo Vittar, cantora, compositora, performer e *drag queen*, que iniciou sua carreira em 2009, mas sua projeção nacional ocorreu com o lançamento da música *Open Bar* (2015), uma versão em português do *hit Lean On*, que viralizou nas redes sociais e rapidamente ganhou destaque global, o que fez de Pabllo a *drag queen* mais seguida nas redes sociais, de acordo com a CNN Brasil (2021).

A ascensão de Pabllo, no entanto, não pode ser atribuída apenas ao talento musical: sua visibilidade está intrinsecamente ligada à sua identidade como *drag queen* e artista *queer*, cuja performance desestabiliza normas tradicionais de gênero e sexualidade. Como afirma Preciado (2008), a performance de gênero pode ser compreendida como um ato político e estético que subverte as fronteiras da identidade normativa. Pabllo incorpora essa perspectiva ao levar para o mainstream uma expressão artística queer que antes era marginalizada. Pabllo é considerada um ícone queer mundial e foi descrita por Shannon Sims, da revista internacional *The New York Times*, como um símbolo da "fluidez de gênero" (2017).

Sua figura pública emerge, portanto, como um corpo-discursivo que resiste e afronta os padrões heteronormativos, o que amplia sua relevância cultural e simbólica. Segundo Butler (1990), o gênero é performativo, ou seja, não é algo que se é, mas algo que se faz e refaz – e Pabllo, ao performar diferentes expressões de feminilidade e masculinidade, torna visível essa dimensão construtiva do gênero. A escolha da Revista Pop-se em apresentar "duas versões" da artista pode ser lida como uma resposta a esse debate, pois rompe com a lógica binária ao mostrar que ambas as expressões de Pabllo – consideradas tradicionalmente masculinas ou femininas – coexistem em um mesmo corpo, questionando a ideia de que gênero seja uma essência fixa.

O impacto de sua imagem também precisa ser lido à luz do avanço de discursos conservadores e de pautas anti-gênero no Brasil a partir de 2014, momento em que setores políticos e religiosos passaram a atacar diretamente iniciativas educacionais, culturais e artísticas que promovem a diversidade. Conforme argumenta Richard Miskolci (2017), o "pânico moral" em torno da ideologia de gênero mobilizou discursos de ódio e desinformação que visam manter o controle sobre os corpos e as sexualidades dissidentes. Pabllo Vittar tornou-se, nesse cenário, alvo frequente de ataques, inclusive por parte de figuras públicas e campanhas políticas, o que só reforça o caráter político de sua presença na mídia.

Em resposta a isso, os idealizadores da revista – que se comprometeram a oferecer uma reação adequada ao conservadorismo – trouxeram como figura central um ícone *queer*, Pabllo Vittar, conhecida por representar a fluidez de gênero, justamente em um momento em que os debates sobre padrões e estereótipos de gênero estavam em alta.

As visões conservadoras baseadas em binarismos se ancoram em uma lógica essencialista que entende as categorias de gênero e sexualidade como naturais, fixas e excludentes. Essa perspectiva sustenta uma divisão rígida entre masculino e feminino, homem e mulher, heterossexual e homossexual, entre outras oposições. Segundo Joan Scott (1995), o pensamento binário opera como um "princípio organizador da diferença social", legitimando desigualdades ao apresentar essas categorias como universais e imutáveis.

No campo da Análise de Discurso Crítica, autores como Moita Lopes (2003) destacam que o gênero deve ser compreendido como uma prática discursiva e performativa, ou seja, como algo construído nas relações sociais e nos discursos que circulam. Ele afirma que "o gênero não é um dado biológico, mas um efeito de discursos que nos atravessam" (Moita Lopes, 2003, p. 35). Portanto, desafiar os binarismos é também questionar os discursos que produzem e reforçam essas divisões.

Dessa forma, a escolha editorial da Pop-se não é neutra: ao colocar Pabllo em destaque, a revista participa de uma disputa simbólica em torno da visibilidade LGBTQIAPN+ e da legitimidade de expressões de gênero não-normativas. Como apontam Moita Lopes e Bastos (2010), discursos que circulam na mídia são atravessados por relações de poder e podem tanto reproduzir quanto desafiar normas sociais. Assim, a imagem da artista opera como uma prática discursiva que visibiliza identidades dissidentes e convida à reflexão sobre os limites e as possibilidades do gênero na contemporaneidade.

Nesse sentido, a proposta da revista ao apresentar duas versões de Pabllo Vittar – mesmo ainda se valendo de certos estereótipos – pode ser lida como uma provocação aos discursos conservadores, pois tensiona a noção de uma identidade de gênero fixa e estável. Como argumentam Butler (1990) e Moita Lopes e Bastos (2010), as identidades de gênero são performativas e se constituem no fazer e no repetir, não sendo, portanto, essencialmente masculinas ou femininas. Ao expor a fluidez e a multiplicidade da artista, a imagem sugere que o gênero é uma construção social e simbólica, e não uma expressão direta da biologia.

Focando na versão que socialmente pode ser identificada como feminina, ou também uma versão *drag*, chamada aqui de versão 1, vemos uma Pabllo com longos cabelos loiros, rosto muito maquiado, joias douradas e um biquíni rosa – um estereótipo feminino amplamente explorado pela mídia, como em propagandas de cerveja (que frequentemente retratam mulheres de biquíni com corpos esculturais). A posição de Pabllo, atrás da outra versão, também carrega significado, lembrando a frase clichê da sociedade tradicional: "por trás de todo grande homem, há sempre uma grande mulher". Isso evoca, ainda, a imagem

afetuosa esperada da mulher. Além disso, suas curvas são realçadas, transmitindo sensualidade, com destaque para o bumbum volumoso, pernas torneadas e um olhar direto para a câmera, como se dissesse: "eu estou aqui e sou irresistível".

A escolha do rosa para o batom e o biquíni também pode ser vista como uma afirmação da identidade de gênero, dado que, no Brasil e em muitos países a cor rosa é comumente associada ao feminino. O tom mais suave do rosa parece reforçar a delicadeza ou fragilidade socialmente esperada das mulheres.

Ainda na versão 1, vemos uma figura intensamente feminina e sensual, com lábios volumosos e corados, longos cílios, unhas grandes, maquiagem marcante e joias douradas, o que reforça uma estética deslumbrante. A pose da artista revela algumas tatuagens que também carregam significados importantes para ela, já explicados em algumas entrevistas⁴. Uma delas, no braço direito, exibe uma mulher nua cercada por folhagens e um círculo acima, o que simboliza o poder da feminilidade ou algo semelhante. Outra tatuagem visível é de Lisa Simpson, personagem conhecida por sua inteligência e equilíbrio em meio às trapalhadas de sua família. A escolha de homenagear Lisa com uma tatuagem reflete uma identificação com suas atitudes, personalidade e desejo de transformar o mundo.

Na versão 2, Pablllo aparece vestida de azul, com terno e chapéu, que são representações tradicionalmente associadas ao masculino. Embora a camisa seja rosa, o restante do traje – calças largas, cinto preto, pouca ou nenhuma maquiagem, unhas curtas e cabelo curto – aproxima essa versão de um estilo mais masculinizado. Essa composição remete à figura do "malandro carioca", um estereótipo popularizado em filmes e músicas, normalmente vestido com calça social, terno branco, camisa entreaberta e chapéu panamá (Pimentel, 2023). É uma figura "genuinamente popular que agrega símbolos culturais importantes na formação da identidade brasileira: a religião, a música e a dança" (Pimentel, 2023, p. 8).

No entanto, aqui o terno é azul, em vez de branco, combinado com a camisa rosa, o que parece ser mais uma provocação da revista aos padrões de gênero que, muitas vezes, ditam que "menina veste rosa e menino veste azul", conforme proclamado pela ex-ministra.

Ao observarmos a pose da versão 2, que está à frente da versão 1, isso pode ser interpretado como uma representação simbólica do papel do homem na sociedade patriarcal, tradicionalmente visto como superior ou mais importante que o da mulher. Além disso, a mão da versão 2 agarra a perna da versão 1, um gesto que remete ao estereótipo masculino de "domínio" sobre o corpo feminino.

Apesar de cada uma das versões estar intencionalmente carregada de estereótipos de gênero, fica claro que a proposta da revista é provocar reflexões e desafiar os padrões estabelecidos. Ao olharmos para a capa como um todo, vemos que as duas versões de Pablllo se abraçam, transmitindo uma sensação de intimidade. Esse abraço, junto com a

⁴ Como relatado no vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=V9We5-d2D6o>.

combinação de cores e a forma como os corpos se entrelaçam, simboliza a fluidez de gênero que Pablo frequentemente defende. Em várias entrevistas, ela afirma que não vê necessidade de categorizar o que é feminino e o que é masculino: "Você precisa se libertar das posturas culturais e ser você mesmo, livre, sem qualquer amarra" (Vittar, 2019, s/p).

Esse conceito de fluidez reflete o que Moita Lopes e Bastos (2010, p. 11) chamam de processos de hibridização e ambivalência, em que o feminino e o masculino se misturam e convergem. A dualidade apresentada na capa da revista representa um momento crucial da sociedade contemporânea, descrito por Moita Lopes (2003, p. 33): "vivemos tempos em que a vida tradicional, ou seja, muitos valores, éticas, ideologias e percepções da vida social entendidos como verdades naturalizadas, estão sendo profundamente questionados". Pablo e outros artistas expressam um discurso de libertação dos limites impostos pela tradição, e é essa indiferença em relação à identificação de gênero e sua imagem híbrida que provoca desconforto em algumas pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos que a sociedade brasileira atual ainda está fortemente presa a noções fundamentalistas que impõem uma lógica binária, onde "ou se é isso, ou aquilo", destacando as oposições homem/mulher, feminino/masculino, branco/negro, entre outras. No entanto, como apontam Moita Lopes e Bastos (2010, p. 12), a partir de políticas e epistemologias contestatórias, movimentos sociais e teorias pós-coloniais tem-se questionado esses estereótipos, dando visibilidade ao corpo, sua história e propondo uma contestação a esses binarismos. É nesse contexto que se insere a proposta da capa da revista Pop-se, que brinca com esses estereótipos binários (azul/rosa, homem/mulher, masculino/feminino), ao apresentar versões conectadas, quase fundidas ou híbridas da artista, que transita entre ambas as representações.

As provocações feitas pela revista e por muitos outros movimentos artísticos contemporâneos deixam claro que as ações fundamentalistas acabam por destacar ainda mais a relevância das discussões sobre identidades. Como Moita Lopes (2003, p. 17) observa, "essas questões estão na ordem do dia, pois somos constantemente convidados, ou até intimados, a repensar nossas vidas sociais".

REFERÊNCIAS

ABC, Site ABC da comunicação. POP-SE, uma das mais premiadas revistas do setor gráfico brasileiro, chega à quinta edição apostando em edições impressas e colecionáveis. **ABC**, fev. 2021. Disponível em: <https://www.abcdacomunicacao.com.br/pop-se-uma-das-mais-premiadas-revistas-do-setor-grafico-brasileiro-chega-a-quinta-edicao-apostando-em-edicoes-impressas-e-colecionaveis/> Acesso em: 15 abr. 2025.

AZEM, Marina; FILHO, Luiz Vicente Campos. Do norte, do sul, do além-mar, de Mato Grosso. *In*: MACHADO, Maria Fátima Roberto (Org.). **Diversidade sociocultural em Mato Grosso**. Cuiabá: Entrelinhas, 2008. p. 92 – 135.

BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 1990.

CNN Brasil. Pablllo Vittar será a drag mais importante do mundo, diz NY Times. **CNN Brasil**, São Paulo, 6 jul. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/pablllo-vittar-sera-a-drag-mais-importante-do-mundo-diz-ny-times/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Discursos de identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da; BASTOS, Líliliana Cabral (Orgs.). **Para além da identidade**: fluxos, movimentos e trânsitos. Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Discursos de identidade. *In*: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marília (orgs.). **Letramento e diversidade cultural**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. p. 25-45.

MOITA LOPES, Luiz Paulo; BASTOS, Leandro. Performatividade, gênero e sexualidade: algumas implicações teóricas e analíticas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 357-380, 2010.

PIMENTEL, Paula Cruz. O tipo social do manezinho da ilha e do malandro carioca. **Revista Santa Catarina em História**, Florianópolis, v.17, 2023.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SIMS, Shannon. Transgender Brazilians Embrace Hit Soap Opera: 'Now You Can See Us'. **New York Times**, 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/10/07/world/americas/brazil-transgender-pablllo-vittar.html?smid=url-share>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SOPACULTURAL, Portal de notícias. Revista POP-SE chega às bancas com o último ensaio fotográfico realizado por Elza Soares. **Sopa Cultural**, maio 2022. Disponível em: <https://sopacultural.com/revista-pop-se-chega-as-bancas-com-o-ultimo-ensaio-fotografico-realizado-por-elza-soares/>. Aceso em: 13 abr.2025.

TIPOTECA. **Site de vendas**. Disponível em: <https://www.tipoteca.com.br/revista-pop-se>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VITTAR, Pablllo. **Pablllo, elétrica, cromática, polêmica, autêntica e original**. Entrevista concedida a revista Pop-se. Tipoteca, 2019.

Recebido em: 16/02/2025
Aceito em: 14/07/2025